

Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Maфра Migliorini
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)
<p>A772 Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-029-2 DOI 10.22533/at.ed.292202904</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer.

John Ruskin

Todos vivemos a arquitetura, sentimos e interpretamos seus espaços e seus vazios, é arte cotidiana. Os espaços projetados pelo homem têm impacto direto sobre nosso sentir e fazer, um edifício bem planejado traz satisfação, traz conforto para o desenvolvimento das atividades humanas, esses impactos são sentidos fisicamente e psicologicamente, e por isso se faz relevante as análises que destes espaços aqui se apresentam.

Este livro se propõe a discutir a arquitetura de maneira ampla e profunda, entendendo que o espaço vivido assume dimensões além do palpável, passa pelos caminhos da história, da sociologia, da matemática e outras ciências, e que esta relação oferece análises mais complexas e reais.

Arquitetura acontece em escalas diferentes, do pequeno cômodo às grandes cidades, do móvel da casa ao mobiliário urbano, é um universo que se dispõe a ser estudado, a ser desvendado. A organização deste livro segue a escala de seus objetos de estudo, iniciando pela arquitetura, sua história e sua atualidade, na forma como a ocupação pode ser ressignificada, ou como a falta de acessibilidade limita o viver o espaço. Passa à escala urbana, as análises do que já foi, do que está sendo e do que pode ser.

Caminhar entre as relações do homem com o espaço é trabalho complexo, pois necessita da análise objetiva, mas não pode descartar o lado humano destas relações. Oferecer estes estudos é plantar sementes para novas discussões, que acabam por interferir diretamente em nossas casas, bairros e cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CASA DO CHAME-CHAME: CONEXÕES COM CULTURA LOCAL E ARQUITETURA MODERNA INTERNACIONAL	
Silvia Lopes Carneiro Leão	
Raquel Rodrigues Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2922029041	
CAPÍTULO 2	24
ARQUITETURA ASSOCIADA AO “ART DÉCO” NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS	
Fernanda de Castro Farias	
Nelci Tinem (<i>in memoriam</i>)	
DOI 10.22533/at.ed.2922029042	
CAPÍTULO 3	41
DE SANTIAGO DE COMPOSTELA À PORTO ALEGRE: METAMORFOSES DE LINGUAGEM NOS MUSEUS DE ÁLVARO SIZA ENTRE 1988 E 1998	
Raul Penteado Neto	
Joubert José Lancha	
DOI 10.22533/at.ed.2922029043	
CAPÍTULO 4	60
SISTEMATIZAÇÃO DE DIRETRIZES PROJETAIS PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM PERSONALIZADOS PARA CICLOTURISTAS COMO INCENTIVO À CICLOMOBILIDADE	
Jeane Aparecida da Silva	
Leandro Silva Leite	
DOI 10.22533/at.ed.2922029044	
CAPÍTULO 5	69
DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS A CENTROS CULTURAIS: A PRESENÇA DA ARQUITETURA DOS BANCOS NA PAISAGEM DAS CIDADES	
Janércia Aparecida Alves	
Frederico Braida Rodrigues de Paula	
José Gustavo Francis Abdalla	
DOI 10.22533/at.ed.2922029045	
CAPÍTULO 6	82
VIDA RIBEIRINHA: UMA ANÁLISE DE COMO A FALTA DE ACESSIBILIDADE PODE INFLUENCIAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DA ILHA DO COMBU EM BELÉM, PARÁ	
Érica Corrêa Monteiro	
Angelo Giovani dos Santos Feio	
Kayan Freitas de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2922029046	
CAPÍTULO 7	95
A OCUPAÇÃO PORTUGUESA NO EXTREMO SUL DO BRASIL: A COLÔNIA DO SACRAMENTO E O HIBRIDISMO CONFIGURACIONAL	
Ivan Oliveira de Grande	
Valério Augusto Soares de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2922029047	

CAPÍTULO 8	110
A REGIÃO DOS JARDINS EM SÃO PAULO: PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO E MUDANÇA	
Luiza Veiga Mathias	
José Geraldo Simões Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2922029048	
CAPÍTULO 9	130
TEORIA E PRÁTICA: DO CONCEITO AO PROJETO	
Letícia Peret Antunes Hardt	
Carlos Hardt	
Marlos Hardt	
DOI 10.22533/at.ed.2922029049	
CAPÍTULO 10	140
GOIÂNIA, ENTRE O EFEITO GENÉRICO E AS PERMANÊNCIAS	
Pedro Henrique Máximo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290410	
CAPÍTULO 11	153
GEOMETRIA FRACTAL E OS VAZIOS URBANOS (EUCLIDIANOS)	
Solimar Mendes Isaac	
Fernando Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.29220290411	
CAPÍTULO 12	170
CIDADE, EDIFICAÇÃO E VAZIO	
Elisabete Castanheira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290412	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO	181

DE SANTIAGO DE COMPOSTELA À PORTO ALEGRE: METAMORFOSES DE LINGUAGEM NOS MUSEUS DE ÁLVARO SIZA ENTRE 1988 E 1998

Data de aceite: 13/04/2020

Raul Penteado Neto

Mestre, IAU-USP, raulneto@usp.br

Joubert José Lancha

Doutor, IAU-USP, lanchajl@sc.usp.br

RESUMO: Este artigo tem como objetivo divulgar resultados parciais da pesquisa de mestrado já concluída no IAU USP que analisou três conjuntos de projetos do arquiteto Português Álvaro Siza (1933), produzidos entre os anos de 1966 e 1998, a partir do trinômio “arqueologia, metamorfose e inflexão”. A partir de análise atenta à obra do arquiteto português, observaram-se três momentos em sua carreira em que algumas inflexões de linguagem mais radicais teriam sido tributárias a alguns projetos não construídos que marcaram profundamente o trabalho do arquiteto. Este artigo apresenta a importância das experiências vividas nos projetos para o Centro Galego de Arte Contemporânea, em Santiago de Compostela (1988-93) e para o Museu para Dois Picassos, Madri (1992), não construído, nas transformações de linguagem presentes no Museu para a Fundação Iberê Camargo (1998-2008), construído em Porto Alegre, Brasil.

Este Artigo busca evidenciar a relevância da memória, acumulação de influências e experiências pregressas no processo de projeto do arquiteto Álvaro Siza.

PALAVRAS-CHAVE: Siza, Álvaro (1933); inflexões; memória; museus, linguagem arquitetônica;

ABSTRACT: This article aims to report the partial results of the master’s research already completed at the IAU USP that analyzed three sets of projects by Portuguese architect Álvaro Siza (1933), produced between 1966 and 1998, based on the trinomial “archeology, metamorphosis and inflection”. From a careful analysis on the architect’s work, three special moments were observed, when some more radical language inflections would have been tributary to some unbuilt projects that profoundly marked the architect’s work. This article presents the importance of the experiences lived in the projects for the Galician Center of Contemporary Art in Santiago de Compostela (1988-93) and for the unbuilt Museum for Two Picassos, Madrid (1992), in the language transformations present in the Museum. for the Iberê Camargo Foundation (1998-2008), built in Porto Alegre, Brazil. This article seeks to highlight the relevance of memory, accumulation

of influences and past experiences in the design process of architect Álvaro Siza. Siza, Álvaro (1933);

KEYWORDS: inflections; memory, architectural language; museums;

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de divulgar resultados parciais da pesquisa de mestrado realizada entre os anos de 2015 e 2018, no IAU USP, vinculada ao Núcleo de Apoio a Pesquisa para os Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N. ELAC). Nesta dissertação supracitada, foram escolhidos três conjuntos de projetos do arquiteto português Álvaro Siza (1933-) para um estudo mais aprofundado do trinômio “arqueologia, metamorfose e inflexão”. A partir de análise atenta à toda a obra do arquiteto, foi possível perceber que alguns sucessivos processos de inflexão que ocorreram em sua arquitetura foram procedimentos naturais provenientes da intensificação do seu exercício profissional, ao longo dos mais de sessenta anos de sua carreira. A contribuição original deste artigo reside na clarificação da importância das experiências vividas na elaboração do projeto para o Centro Galego de Arte Contemporânea, em Santiago de Compostela (1988-93) e para o Museu para Dois Picassos, Madri (1992), não construído, para as transformações das estratégias projetuais que viriam a ocorrer anos mais tarde no projeto para o Museu da Fundação Iberê Camargo (1998-2008), construído em Porto Alegre, Brasil. Este Artigo destaca, especialmente, a importância dos diagramas que utilizam redesenhos de projetos e perspectivas na investigação de estratégias projetuais.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Para tratar das transformações de linguagem que ocorreram na carreira do arquiteto português Álvaro Siza (1933) é importante contextualizar historicamente o início da década de 1990. É neste período que começam a ocorrer fenômenos socio-econômico-culturais que influenciam diretamente a produção da arquitetura. Após a queda do muro de Berlim, em 1989, a Europa adentra os anos 1990 numa agenda de revisão de fronteiras, de superação de diferenças, de “união europeia” e, portanto, num certo período de otimismo e alguma euforia. A unificação das moedas em torno do “euro”, a supressão ou simplificação das barreiras alfandegarias e a integração das economias geraria um movimento de capitais nunca visto anteriormente, no mundo ocidental. Na América do sul, de modo paralelo, a economia do maior país do continente, o Brasil, entra finalmente em uma relativa estabilidade com o plano econômico do “Real”. Neste contexto de crescimento econômico ibero-americano, relativamente generalizado na última década do século XX, ocorre em paralelo o

advento de um avanço tecnológico surpreendente. Todas as pesquisas ultrapassam limites antes inatingíveis, a partir do desenvolvimento computacional e das possibilidades promovidas por softwares de simulação tridimensional, em todos os campos do saber, da medicina à engenharia, passando, também, naturalmente pela arquitetura. Nesta última disciplina, em especial, inicia-se um processo gradual de desprendimento dos valores revisionistas da década de 1980, que ainda vivia sob o manto de premissas historicistas e preservacionistas, herdadas das discussões teóricas dos anos 1960 e 1970, encabeçadas por Robert Venturi (1966, 1995), Aldo Rossi (1966,1995), Colin Rowe e Fred Koetter (1978), caminhando para uma vertente mais livre de paradigmas, mais baseada na produção independente, de “autor”.

3 | OS MUSEUS DE ÁLVARO SIZA NA ENTRADA DOS ANOS 1990

No caso do arquiteto Álvaro Siza, este período apresenta-se como a década do reconhecimento internacional de seu trabalho, através de várias premiações, dentre elas, o prêmio *Pritzker*, em 1992. Estes fatos, associados ao desenvolvimento econômico e início de uma relativa estabilização política da Europa e América, parecem ter contribuído para um sensível aumento na procura pelo seu trabalho, principalmente no estrangeiro, como fica evidente em publicações e compilações monográficas como “*Álvaro Siza: Obra Completa*”, editado por Frampton (2000), “*Álvaro Siza: Private Houses 1954-2004*” (2004), organizado por Cianchetta e Molteni (2004) e “*Álvaro Siza Expor On Display*”, organizado por Fernandes e Castanheira (2005).

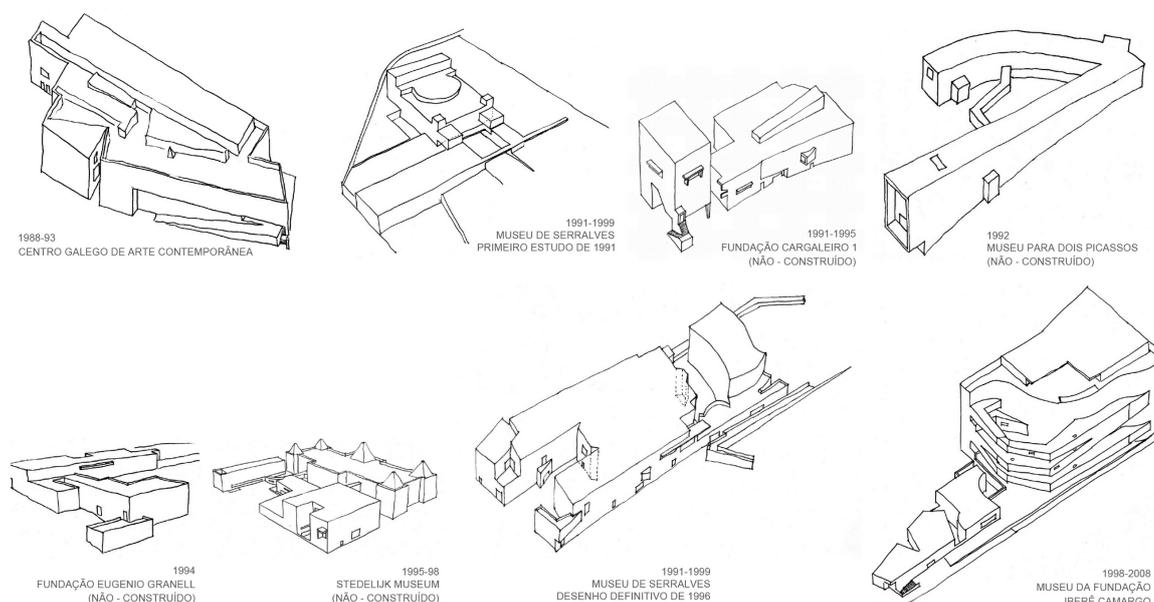


Figura 1: Mapa Cronológico resumido com os Museus elaborados por Álvaro Siza entre 1988 e 1998.

Ao aprofundar a pesquisa sobre os museus elaborados entre 1988 e 1998, é possível verificar algumas transformações importantes na linguagem projetual empregada pelo arquiteto português. Esta linguagem, nos primeiros museus, evidencia uma posição conservadora, sensível às pré-existências e preocupada com uma adequada inserção do edifício no sítio. Em cidades e lugares com reconhecida antiga e sólida tradição arquitetônica, a referência oscilava entre as características das arquiteturas vernaculares ou entre o branco da arquitetura racionalista do pós-guerra. Já, em meados dos anos 1990, a linguagem conservadora abria espaço para uma linguagem híbrida entre arquitetura e escultura, mais próxima à *land-art*, ou *site-specific*, em que a referência não ficaria mais restrita à disciplina da arquitetura, mas invadiria o campo da escultura.

As primeiras pistas a respeito do aperfeiçoamento que ocorre na linguagem e no processo de projeto de museus e espaços de exposição empregados pelo arquiteto Álvaro Siza, remonta à meados dos anos 1980, quando o português recebe talvez os seus dois principais convites de trabalho na Espanha: o primeiro, viria na premiação no concurso para o Centro Cultural da Defesa (CCD), em Madri em 1988, não construído, e o segundo, finalmente, resultaria na construção do seu primeiro Museu, o Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC), em Santiago de Compostela, entre 1988-1993. A participação no concurso para o CCD permite que conheça mais profundamente a capital da Espanha, mas não só. Apresenta ao arquiteto Siza (2012, p.21) a região que é foco da disputa: “o Parque D’Oeste”. Esta região, situada num dos pontos mais altos de Madri, determina um nítido limite da malha urbana da cidade. Esta fronteira criada pela topografia acidentada cria uma espécie de mirador para a periferia da cidade, com destaque para a contemplação de uma vasta região, abundantemente arborizada, que pode ser visitada através de um teleférico.



Figura 2: Vista dos jardins do Parque D'Oeste, em Madri.

Fonte: os autores, 2017.

Naquela altura, em 1988, o arquiteto também estava envolvido nos projetos de recuperação dos edifícios incendiados no Chiado, em Lisboa e a sua proposta para o concurso de Madri também fora conservadora: respeitar o gabarito da malha urbana já consolidada, criando um edifício de poucos pavimentos, todo fragmentado, com um pátio central articulador. Para integrar o conjunto às pré-existências, projetou-o revestido do material que tem presença marcante em Madri: o tijolo. Portanto, a sua proposta que vence o concurso, tem um caráter mais contextualista e historicista, marcas da arquitetura que predominava naquela época e que, naquele momento, parecia o tocar. No mesmo ano de 1988, o arquiteto inicia o projeto para o Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC). Este projeto é o primeiro que contempla um programa típico de um Museu de grande porte, na cidade mais importante da Galícia: Santiago de Compostela. Neste contexto de cidade histórica, Siza também age de modo conservador e propõe um projeto com o mesmo gabarito e material das pré-existências, acomodando-se à paisagem da cidade.

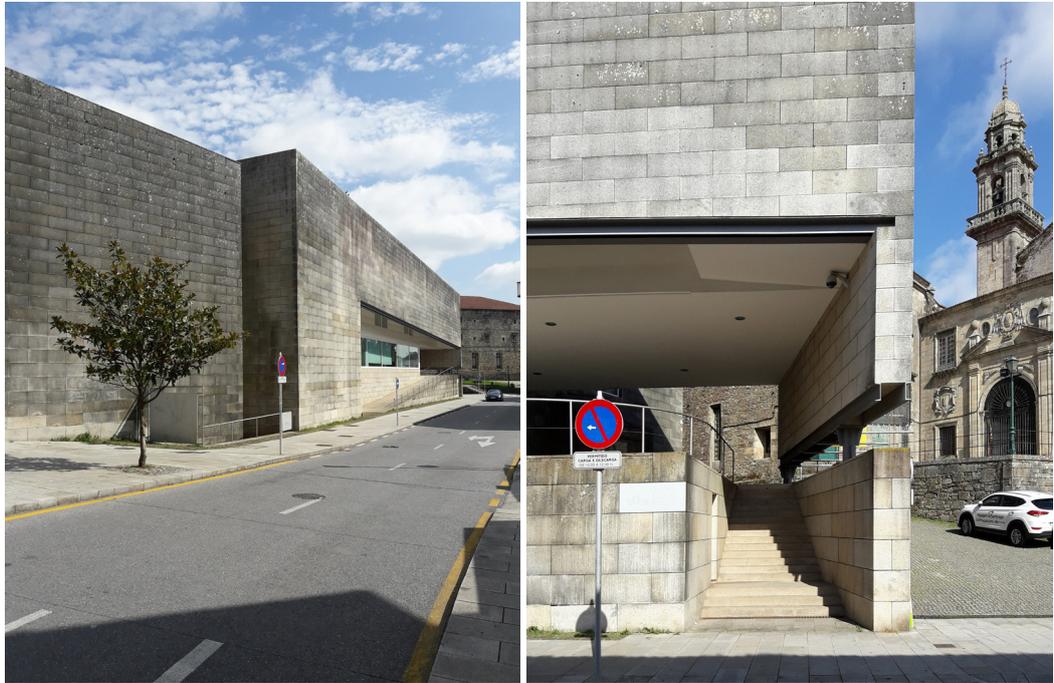


Figura 3 e 4: Conjunto do Centro Galego de Arte Contemporânea, acomodado entre as pré-existências, em Santiago de Compostela.

Fonte: os autores, 2017.

Durante o curso do projeto deste Museu, o português também é convidado para projetar o Parque São Domingo de Bonaval, jardim que fica incrustado entre o Museu, o Mosteiro de São Domingo e as edificações pré-existentes circundantes.



Figura 5: Acesso ao Parque São Domingo de Bonaval, entre as pré-existências históricas e o CGAC, Santiago de Compostela.

Fonte: os autores, 2017.

Neste projeto, Siza estabelece um importante contato com escultor Eduardo Chillida (1924-2002) que, naquela altura, já era considerado um dos mais importantes em sua atividade. Esta relevante parceria com escultor espanhol é abordada pelo arquiteto português, em dois momentos. Primeiramente, numa entrevista à Castanheira, de Llano, Rei e Seara, em 1996, que parecem ter percebido a profunda influência que a escultura, com destaque para o trabalho de Chillida, vinha tendo no processo de trabalho do arquiteto português no começo dos anos 1990:

Entre os contemporâneos, Chillida agrada-me muitíssimo, não só pelas esculturas em si, como também pela relação das suas esculturas com a paisagem, a natureza – o contexto onde trabalha, aí me parece magistral. Tive a felicidade de assistir ao seu encontro com o jardim de Bonaval, de observar como começou a olhar, entender o jardim, o espaço, a sua relação com a cidade (...). A sua preocupação central está sempre em como situar a escultura na paisagem, no espaço. Chillida é um dos escultores actuais mais atrativos que conheço. (LLANO, P. & CASTANHEIRA, C., 1996, p.55, grifo nosso).

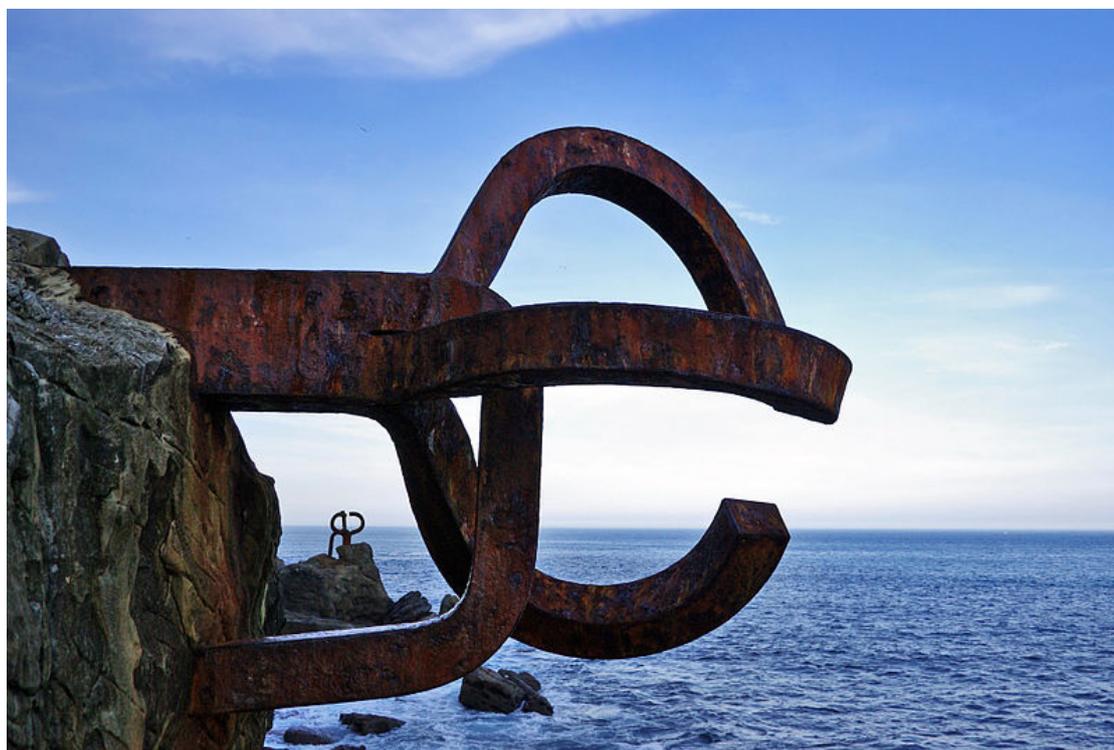


Figura 6: *Peine del Viento XV* (1976), conjunto de esculturas de Eduardo Chillida, San Sebastián, Espanha.

Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ef/Peine_del_viento_de_Eduardo_Chillida.jpg Autor da foto: Phillip Maiwald, 28 Out 2009. Acesso em dezembro de 2019.

Mais tarde, num texto mais recente, intitulado “Eduardo Chillida”, escrito em 2012, compilado no livro “Textos 02”, recém lançado em 2018, Siza recupera novamente a importância deste encontro, dando mais pistas para a evolução do seu processo de projeto na década de 1990:

Conheci Eduardo Chillida em Santiago de Compostela, quando foi convidado para uma escultura a colocar no Parque Bonaval, onde se construía então o Museu de

Arte Contemporânea. Propusera-me uma visita conjunta, para escolha do local apropriado (...). De pé numa outra plataforma, agora a meia encosta – disse-me, visivelmente entusiasmado: “É esse o sítio certo. Daqui vejo as torres da catedral, mas vejo igualmente a nova construção – o museu. É como se tomasse a matéria que falta aí (e apontou um recuo do volume, no topo do edifício) e a repusesse em frente, transformada em escultura.” Referia-se ao que viria a ser a bela Porta da Música (...). À sua visão não bastava uma forma no espaço. Era um Organizador do Espaço e a Porta da Música é a pedra de fecho do parque Bonaval, Rótula magnífica entre o museu e o jardim. Guardo uma memória encantada daqueles dois dias em Santiago (SIZA, 2018, p. 85, grifo nosso).

A partir destes dois depoimentos, carregados de encantamento, é possível inferir que a observação atenta acerca da filosofia de trabalho de Chillida, em especial, à relação sofisticada de ajuste de escala entre obra e paisagem, ou o diálogo entre o volume edificado e o vazio, ou ainda em relação ao desmembramento magnético em direção à imensidão do horizonte que marca a sua escultura, pode ter influenciado alguns projetos do arquiteto Álvaro Siza, desenhados posteriormente, de modo natural e inconsciente.

4 | APRENDIZADO E CONTAMINAÇÃO: PRENÚNCIO PARA UMA INFLEXÃO MAIS RADICAL NO BRASIL

A partir deste constante aprendizado em viagens, encontros e projetos, as obras parecem começar a se libertar, em determinadas condições e programas (menos ortodoxos), se aproximando, cada vez mais, do que poderia ser chamado de “objeto de arte” ou “arte-arquitetura”, que marcaria, por exemplo, o Projeto de Museu para Dois Picassos (1992). Este projeto, cujo título é curioso e provocativo, foi elaborado no âmbito da escolha de Madri como Capital da Cultura em 1992, para abrigar duas obras de autoria do artista catalão Pablo Picasso: “*Guernica*” (1937) e “*Mulher Grávida*” (1950), segundo Siza (2012, p.23). Elaborado com plena liberdade de escolha do tema e do local a inserir o projeto, Siza elabora um Museu ou Pavilhão com duas galerias que nascem do terreno e se lançam em direção à paisagem. O local escolhido para este projeto, ironicamente, é o mesmo do concurso para o Centro Cultural da Defesa de Madri (CCD), só que agora as estratégias projetuais não contemplam pátios, nem são ancoradas no contexto ou no gabarito da “cornija madrilenha”, mas são mais orientadas ao diálogo com a imensidão do Parque D’Oeste.

É possível pressupor que esta proposta “provocativa” *antecipa* ou *preludia* as deformações e desmembramentos que dialogam com a paisagem presentes em alguns projetos posteriores. No projeto do Museu para dois Picassos é possível observar, uma vontade disruptiva, uma independência do contexto construído pré-existente, priorizando um diálogo franco com a paisagem da periferia de Madri, tal

como ocorre, de modo renovado e adaptado a outro lugar, na obra construída da Fundação Iberê Camargo (1998-2008), em relação ao vazio do Guaíba.



Figura 7 e 8: Conduas suspensas do Museu da Fundação Iberê Camargo, Álvaro Siza (1998-2008), Porto Alegre, Brasil.

Fonte: os autores, 2008.

5 | MÉTODO: ANÁLISES GRÁFICAS

O método selecionado para tentar demonstrar os pressupostos lançados, foi composto por um sistema híbrido e cruzado entre revisão bibliográfica e iconográfica, visitas técnicas às obras construídas elegidas e mais relevantes produzidas pelo arquiteto, acompanhadas de uma análise de redesenhos e perspectivas axonométricas. Esta última parte, também chamada de ‘análise por imagens ou desenhos gráficos’, é uma das maneiras mais eficazes para a avaliação de projetos de arquitetura, segundo diversos autores reconhecidos.

Segundo Ana Tagliari Florio (2012, p.165), este tipo de análise por desenhos iniciou-se no fim do século XIX com os estudos iconológicos de Aby Warburg (1866-1929), “pai da iconologia moderna”, tendo, posteriormente, uma gradual evolução e desenvolvimento nos trabalhos de Erwin Panofsky (1892- 1968) e Ernst Gombrich (1909-2001), através do estudo das perspectivas na Arte Antiga e Renascentista. Na arquitetura, ainda segundo Tagliari (2012), a primeira experiência com relação à decomposição de projetos com a finalidade de classificação e análise foi de Jean-Nicholas-Louis Durand (1760-1834), através da utilização de tabelas comparativas

de elementos e tipologias e da justaposição de plantas, cortes e elevações, facilitando a comparação visual entre projetos. Outro autor que merece destaque é Colin Rowe (1920 - 1999) que apresentou em seu texto *The Mathematics of the ideal Villa and other Essays* (1976) comparações entre os desenhos de Le Corbusier e de Andrea Palladio, por meio de um método gráfico analítico, permitindo o estabelecimento de relações entre a arquitetura moderna e renascentista-maneirista. Geoffrey Baker também utilizou a análise gráfica quando decompôs os edifícios de Alvar Aalto, Le Corbusier e Richard Meier em seu livro seminal *Design Strategies in Architecture: a approach in the analysis of form* (1989).

No Brasil, os dois livros *Projeto Residencial Moderno e Contemporâneo: análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço de exemplares da produção arquitetônica residencial Vol. I – residências nacionais e Vol. II – residências internacionais*, de autoria de Flório, Gallo, Sant’Anna e Magalhães (FLORIO et al. 2002), podem ser considerados os mais importantes exemplares da análise de projetos através de desenhos, perspectivas e diagramas sintéticos elaborados no país. Neste trabalho, foram escolhidas para as análises gráficas as principais estratégias projetuais que poderiam explicitar os partidos arquitetônicos de cada obra: acesso-perímetro, circulação-uso, grau de compartimentação, hierarquia, campos visuais, simetria-equilíbrio, relação planta-corte e geometria.

5.1 Análises gráficas individuais

A análise gráfica, neste artigo, se ateve a examinar principalmente a transformação de linguagem presente na composição formal dos projetos do arquiteto Álvaro Siza, entre 1988 e 1998. Os três projetos selecionados, produzidos neste intervalo de tempo, foram, respectivamente, o CGAC (1988-93), o Museu para dois Picassos (1992) e a Fundação Iberê Camargo (1998-2008). Foram selecionados estes três projetos, considerando o primeiro, em Santiago, como um exemplo da linguagem conservadora presente no final dos anos 1980; o projeto de Madri (não construído) por ser entendido como um projeto que prenuncia a hibridação com a linguagem da escultura, mais especificamente com a obra de Eduardo Chillida que seria concretizada finalmente, adaptada a outro contexto, em Porto Alegre, no Museu para a Fundação Iberê Camargo. Os demais projetos continuam a apresentar uma linguagem conservadora e mais preocupada com o diálogo sensível com o contexto, como é possível observar, especialmente, na versão final e construída para o Museu de Serralves. Mesmo com uma configuração com duas alas, equivalente à experimentada no projeto não construído para Madri, o corpo do edifício ainda é todo muito preso ao chão e às relações com o jardim e casa de Serralves.



Figura 9 e 10: Museu de Serralves (Álvaro Siza, 1996-99) e Casa de Serralves (Marques da Silva, 1924), Porto, Portugal.

Fonte: os autores, 2016.

Para tornar a investigação da forma mais eficaz, foram elencados e destacados graficamente alguns itens, em cada projeto estudado: Relação com o terreno e entorno imediato, Relação entre elementos compositivos, Geometria tridimensional, Eixos visuais, Perímetro, Eixos organizadores e Relação entre aberturas, por se tratarem de temas importantes para esses projetos, mas também por serem características que passam a ter extrema relevância na pesquisa e aperfeiçoamento de linguagem do arquiteto, a partir de meados do início dos anos 1970.

A partir desta análise gráfica, pretende-se demonstrar que algumas estratégias projetuais ensaiadas no projeto não construído do Museu para dois Picassos (1992) renunciaram, de certo modo, a inflexão de linguagem mais radical ocorrida alguns anos mais tarde, no projeto da Fundação Iberê Camargo (1998-2008). Ao mesmo tempo, busca evidenciar como o projeto para o Centro Galego de Arte Contemporânea (1988-93) ainda estava apoiado em outras estratégias de concepção da forma, mais ligadas ao contexto pré-existente. As rotações e escavações dos sólidos platônicos predominam no primeiro museu, em Santiago de Compostela, estabelecendo as bases para novas experiências configuradas em deformações mais radicais que seriam ensaiadas no MdP em 1992 e concretizadas posteriormente na FIC a partir de 1998.

CENTRO GALEGO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA (1988-93)

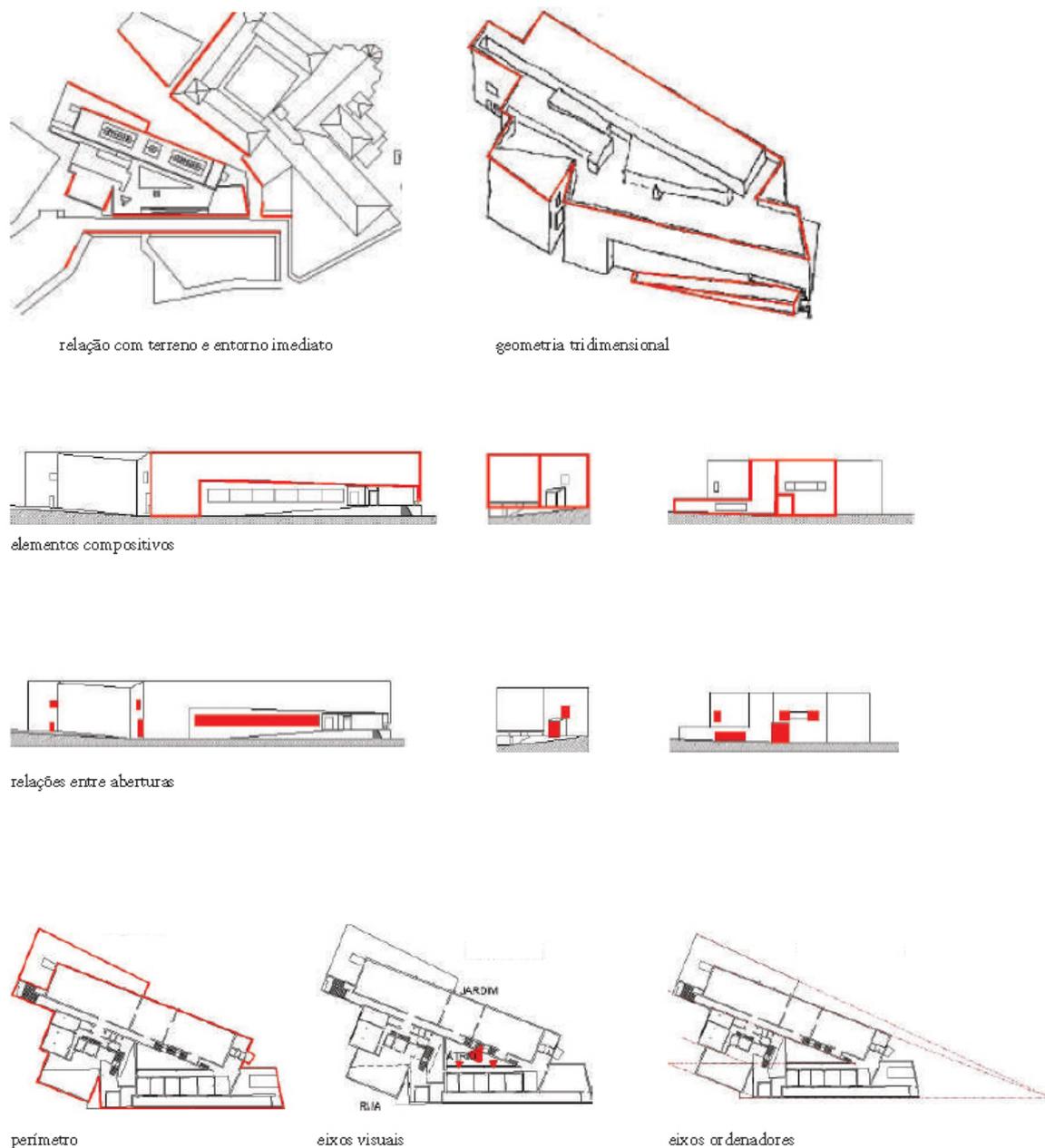


Figura 11: Análise Gráfica individual do Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 1988-93

Fonte: os autores, 2018.

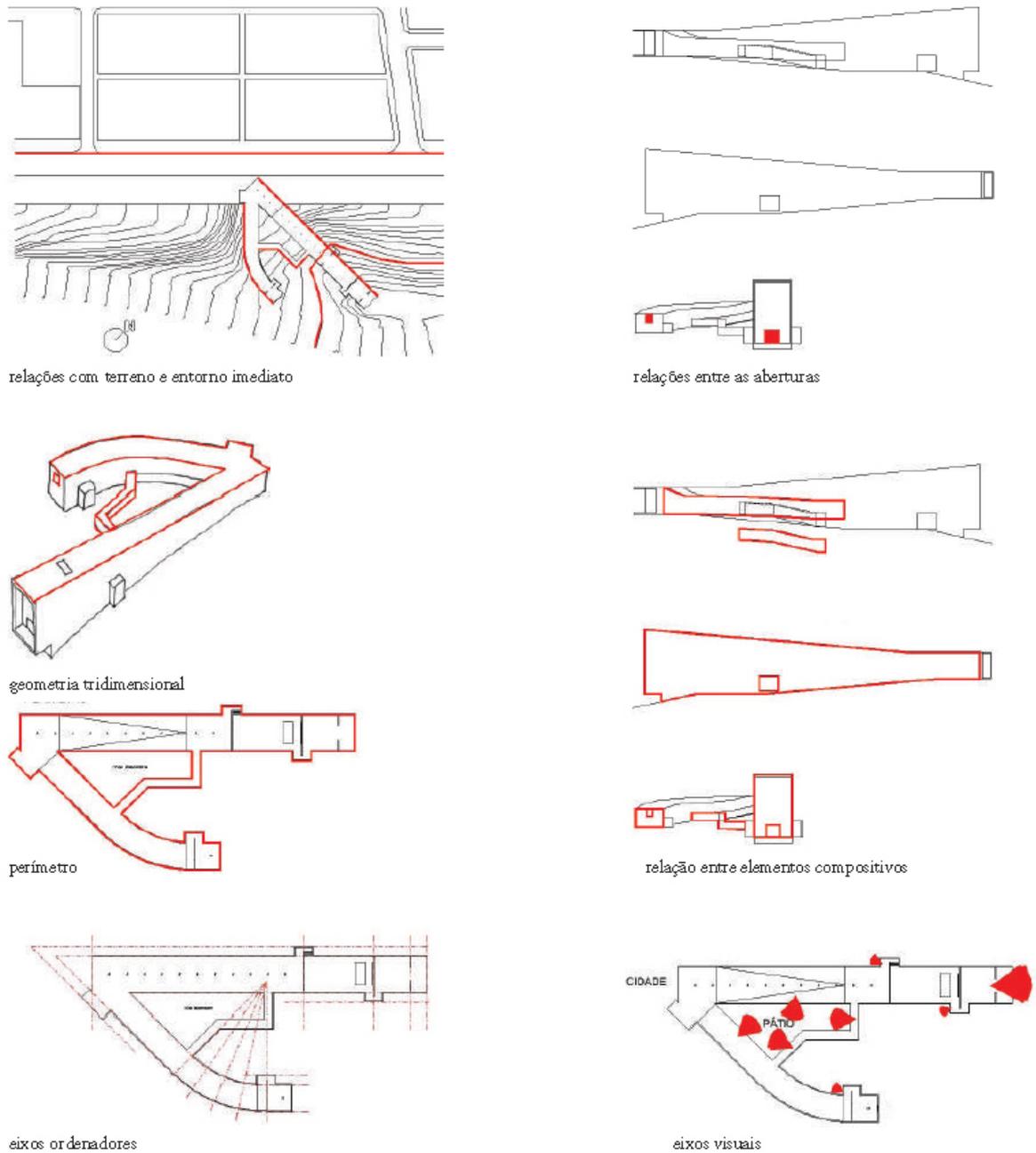


Figura 12: Análise Gráfica individual do Museu para dois Picassos, Madri, 1992.

Fonte: os autores, 2018.

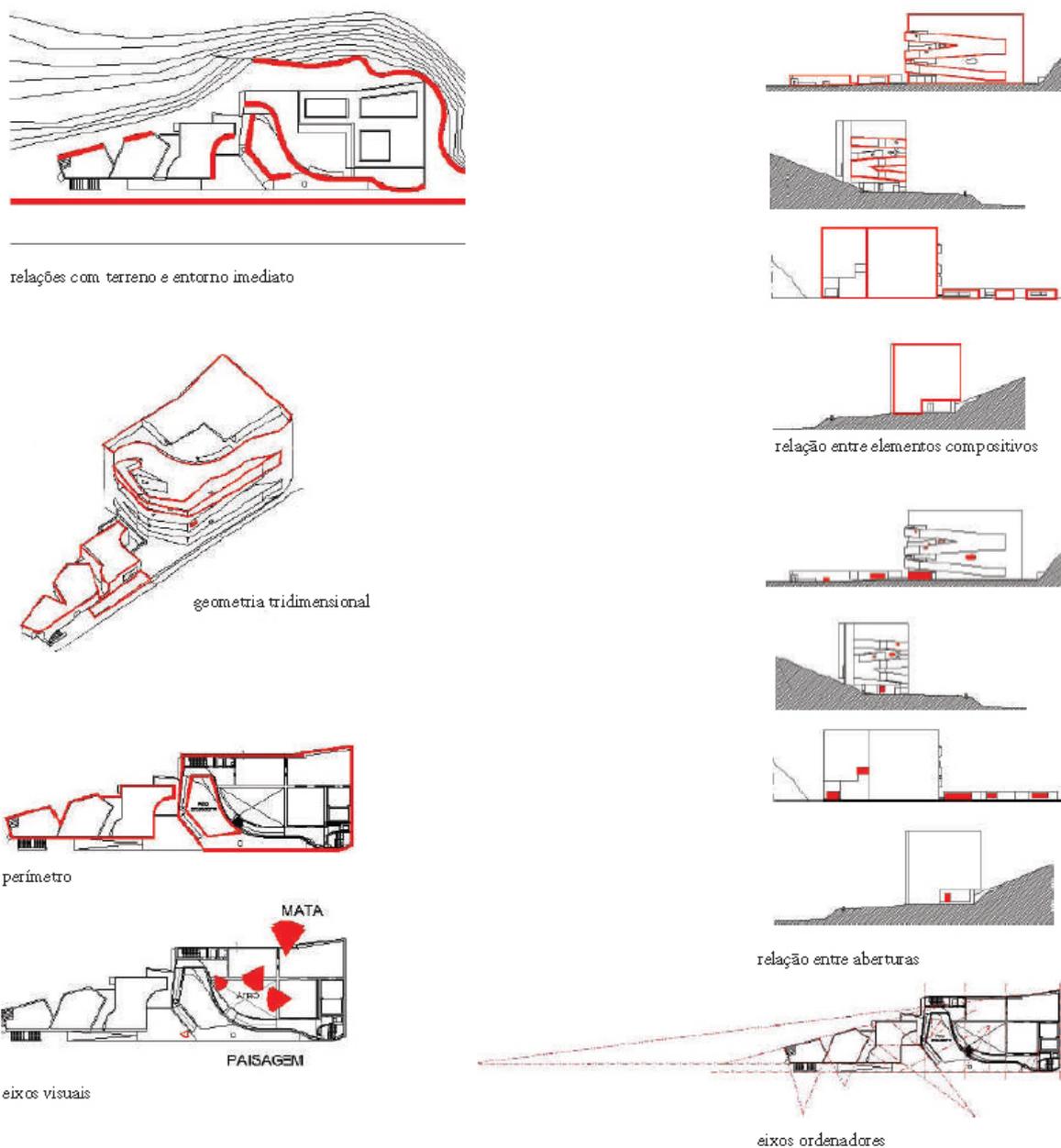


Figura 13: Análise Gráfica individual do Museu para Fundação Iberê Camargo, Madri, 1998-2008.

Fonte: os autores, 2018.

5.2 Análises gráficas comparativas

A Análise Comparativa a seguir foi organizada por item de Análise, ou seja, agrupou os três projetos lado a lado, comparando um item abordado nas análises gráficas individuais (Relação com o terreno e entorno imediato, Relação entre elementos compositivos, Geometria tridimensional, Eixos visuais, Perímetro, Eixos organizadores e Relação entre aberturas).

1988-93

centro galego de arte contemporânea, espanha

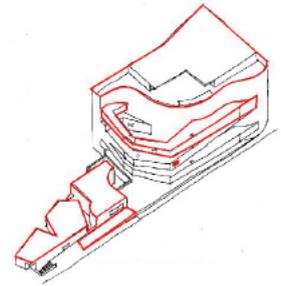
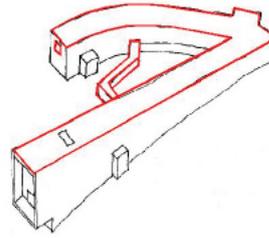
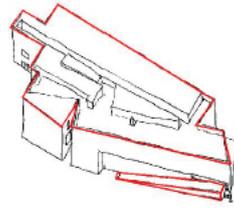
1992

museu para dois picassos, espanha

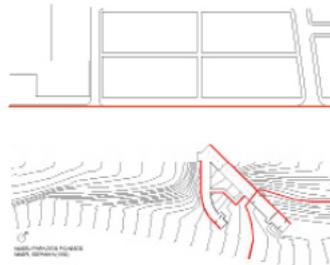
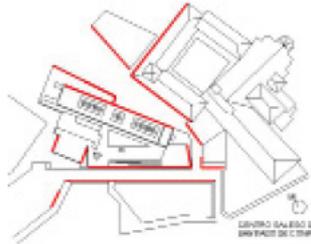
1998-08

museu da fundação ibere camargo, brasil

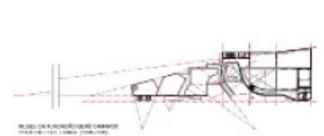
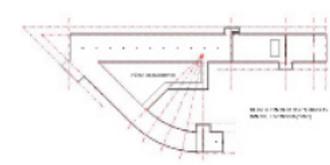
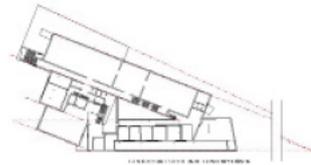
geometria tridimensional



relações com terreno e entorno



eixos organizadores



relação entre aberturas

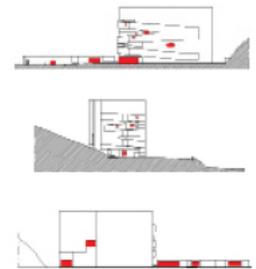
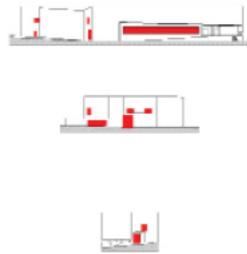


Figura 14: Análise Gráfica Comparativa - parte 1 – CGAC, MdP e FIC.

Fonte: os autores, 2018.

1988-93

centro galego de arte contemporânea, espanha

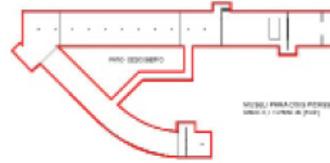
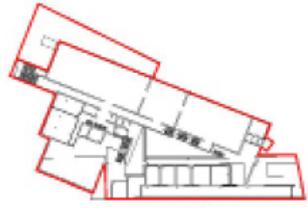
1992

museu para dois picassos, espanha

1998-08

museu da fundação iberrê camargo, brasil

perímetro



eixos visuais



elementos compositivos

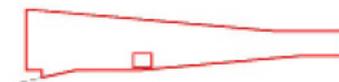


Figura 15: Análise Gráfica Comparativa - parte 2 – CGAC, MdP e FIC.

Fonte: os autores, 2018.

6 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Na análise gráfica dos três projetos, é possível verificar uma grande transformação no tratamento da volumetria dos conjuntos. Como primeiro projeto de Museu, a fragmentação dos volumes na proposta para o Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela (1988-93) ocorre em consonância com o desenho do arruamento, forma e altura das edificações vizinhas. Mesmo com a acentuação da fragmentação e porosidade dos volumes, não se nota distorção dos sólidos platônicos: todos os volumes ainda são paralelepípedos escavados ou rotacionados. O passeio por dentro do museu é fechado, sem visadas para

o exterior, apenas para um átrio interno junto às escadas. O diálogo formal com o entorno pré-existente construído é a principal estratégia projetual presente na edificação. Não há desmembramento de elementos em balanço ou a ocorrência de circulações em ponte suspensa neste projeto.

No projeto do Museu para dois Picassos (1992), ficam evidentes nos redesenhos e na análise gráfica do conjunto, uma procura por uma maior liberdade geométrica e em relação ao entorno pré-existente. O projeto não segue o gabarito ou alinhamento das edificações históricas ou vizinhas, mergulhando no desnível da topografia do Parque D'Oeste. Mesmo que, em planta, haja um rigor geométrico no desenho dos dois pavilhões (reto e curvo), as elevações apresentam uma deformação dos paralelepípedos, com alturas variadas em suas seções e até algum “serpentear” de parte do conjunto. Há ainda o aparecimento de um novo elemento arquitetônico, que posteriormente seria denominado pelo arquiteto - em entrevista à Bárbara Rangel (RANGEL, 2010) - como “conduta”, ou ponte suspensa, que liga os dois pavilhões. Esse tubo, em forma de “z”, fechado para a paisagem e aberto apenas para um pátio interno, reduz a distância de circulação de quem deseja visitar as obras mais rapidamente. Alguns pequenos volumes identificados como “sifões”, localizados estrategicamente na entrada de casa sala de exposição, confunde o visitante, fazendo-o serpentear pelo edifício antes de visualizar as obras. Neste projeto as premissas contextuais abrem espaço para uma maior objetualidade formal, intrinsecamente ligada à topografia e direcionada à paisagem. A mistura com a linguagem mais livre da escultura e, mais especificamente, com estratégias de composição presentes na obra do escultor Eduardo Chillida chamam a atenção nesse conjunto: o desmembramento dos corpos tubulares deformados em direção ao vazio, nascidos do terreno, faz lembrar da obra *“Peine del Viento”*, San Sebastian, Espanha (1977).

No caso do Museu para a Fundação Iberê Camargo (1998-2008), a origem da forma do volume principal é evidentemente derivada da topografia da encosta da pedreira, onde está implantada. O corpo principal parece querer completar o que está faltando na escarpa, na sua porção mais opaca e maciça. Ao mesmo tempo, parece querer se lançar em direção ao Guaíba, a partir do descolamento das pontes suspensas, ou “condutas” predominantemente fechadas para a paisagem. Essas pontes, mesmo que tubulares, tem um desenho fraturado, ou distorcido, apresentando uma nova evolução na obra de Siza, onde, até então, isso não havia sido concretizado ainda. Estas condutas parecem serpentear em torno do volume principal, evocando um caráter onírico para o conjunto. Desmembram-se do corpo principal numa espécie de ajuste de escala entre o volume maciço do edifício e o vazio do Guaíba. O museu da FIC é praticamente fechado, com poucas aberturas orientadas à paisagem ou escarpa verde (pedreira). As curvas se alternam com

retas, reproduzindo os níveis do morro. Neste projeto, a mistura de um grande número de referências, de diversas disciplinas e épocas, dificulta a identificação de um partido.

Um dos principais aspectos que parece ser comum nos projetos do Museu da Fundação Iberê Camargo e no Museu para dois Picassos é a relação frontal com a paisagem aberta em frente à fachada principal dos dois edifícios. Ao mesmo tempo, uma objetualidade que usa da topografia para compor a forma da volumetria. A insolação, mas também o programa “museu”, obrigam a fechar a maior parte dos dois edifícios. Na FIC, a topografia serve de base para o serpentear da face externa do grande bloco. No Museu para dois Picassos, o serpentear de uma das alas do edifício é originado pelo desnível do Parque D’ Oeste. A solução volumétrica parece ganhar mais força do que a solução em planta: distorções nas elevações e controle da geometria em planta. O desmembramento das condutas, ou das pontes de circulação, são extremamente importantes para os conjuntos e chamam a atenção pela equivalência, nos dois projetos de Madri e Porto Alegre, demonstrando um interesse crescente na superação do conservadorismo estrutural que é uma marca da linguagem do arquiteto nos anos 1980.

REFERÊNCIAS

BAKER, G. *Design strategies in architecture: an approach to the analysis of form*. Michigan: Van Nostrand Reinhold, 1989.

CASTANHEIRA, C., FERNANDES, J. (ed.) Álvaro Siza: *Expor / On Display*. Porto: Fundação de Serralves, 2005.

CIANCHETTA, A. e MOLTENI, E. (org.) Álvaro Siza. *Casas 1954-2004*. Milão: Electa, 2004.
CRUZ, V. *Retratos de Siza*. Porto: Campo das Letras, 2005.

FLORIO, W; GALLO, H; SANT’ ANNA, S; MAGALHÃES, F; Projeto residencial moderno e contemporâneo: análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço exemplares da produção arquitetônica residencial. Volume I – residências nacionais. São Paulo: Editora MackPesquisa, 2002.

FLORIO, W; GALLO, H; SANT’ ANNA, S; MAGALHÃES, F; Projeto residencial moderno e contemporâneo: análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço exemplares da produção arquitetônica residencial. Volume II – residências internacionais. São Paulo: Editora MackPesquisa, 2002.

FLORIO, A. M. T. *Os Projetos residenciais não-construídos de Vilanova Artigas em São Paulo*. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2012.

FRAMPTON, K. Álvaro Siza. *Obra Completa*. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

FRAMPTON, K. *En busca de una línea lacônica : Notas sobre la Escuela de Oporto*. Revista A V Monografias de Arquitectura y Vivienda: Portugueses. vol. 47. Madri: Avisa, 1994.

FRAMPTON, K. *História Crítica de la Arquitetura Moderna*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

- LLANO, P.; CASTANHEIRA, C. Álvaro Siza. Obras e Projectos. Matosinhos: Electa CGAC, 1996.
- PENTEADO NETO, R. Arqueologia, Metamorfose e Inflexão na composição da forma arquitetônica (1966-1998). Dissertação (mestrado). Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, 2019.
- RANGEL, B.(ed.). Cadernos D’Obra nº2: Fundação Iberê Camargo. Porto: FEUP, março/2010.
- ROWE, C. The Mathematics of the Ideal Villa and Other Essays. Cambridge: MIT Press, 1999.
- ROSSI, Aldo, A Arquitetura da Cidade, São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ROWE, C. e KOETTER, F., Collage City. Cambridge: MIT Press, 1978.
- SIZA, A. Imaginar a Evidência / Álvaro Siza. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.
- SIZA, A. Textos 2: Álvaro Siza. Porto: Parceria A. M. Pereira, 2018.
- VENTURI, R. Complexidade e Contradição em Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Espacial 94

Agências bancárias 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79

Álvaro Siza 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 58, 59

Arquitetura Moderna 1, 2, 4, 6, 14, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 50, 58, 123

Arquitetura ribeirinha 82, 83

Art déco 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 76, 143, 144

B

Bairros-jardim 110, 112, 127

C

Casa do Chame-Chame 1, 2, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Cicloturismo 60, 61, 62, 63, 68

Cidade 3, 5, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 59, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 88, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179

Colônia do Sacramento 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109

Colonização espanhola 95, 100

Colonização portuguesa 95

D

Dimensão Fractal 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

E

Efeito Genérico 140, 141, 142, 144, 152

Espaço 17, 19, 23, 30, 31, 44, 47, 48, 50, 57, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 119, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 151, 152, 153, 156, 159, 178

F

Função 18, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 108, 113, 148, 156, 171, 172, 176, 178

G

Goiânia 32, 37, 39, 40, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152

L

Lina Bo Bardi 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23

Linguagem arquitetônica 25, 33, 39, 41

M

Matemática aplicada ao urbanismo 154

Museus 41, 43, 44, 80

O

Ocupação 73, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 145, 153, 155, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

P

Padrões morfológicos 96, 165

Permanências Urbanas 140, 141, 143

Projeto 5, 6, 9, 10, 11, 18, 21, 25, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 60, 68, 69, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 113, 114, 116, 125, 126, 128, 130, 141, 143, 144, 145, 148, 152, 165, 178

R

Ressignificação 69, 72

T

Território 26, 85, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 111, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 142, 143, 180

Tombamento 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 143, 144

U

Urbanismo fractal 154

V

Vazios urbanos 102, 107, 153, 154, 155, 171, 178

 **Atena**
Editora

2 0 2 0